26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

DESINFORMAÇÃO E A PAUTA CLIMÁTICA: INTERAÇÕES NO INSTAGRAM DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

DISINFORMATION AND THE CLIMATE AGENDA: *INTERACTIONS ON THE* INSTAGRAM *OF THE BRAZILIAN MINISTRY OF ENVIRONMENT AND CLIMATE CHANGE*

Aimee de Menezes Santos – Universidade Federal Fluminense (UFF)
José Antonio da Silva – Universidade Federal Fluminense e Fundação Casa de Rui Barbosa (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente artigo aborda a desinformação em interações digitais através de comentários no perfil oficial do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil no *Instagram*. Discute os conceitos da desinformação, a emergência climática e os dois fenômenos correlacionados. A pesquisa foi realizada com base metodológica na netnografia, que consiste em analisar os comportamentos sociais de usuários em ambientes digitais e compreender seus discursos e reações de acordo com suas manifestações nas redes sociais. O perfil oficial do Ministério foi escolhido como marco empírico para a aplicação do método, a fim de compreender como a desinformação climática tem se propagado e como as pessoas reagem mesmo após as publicações de dados estatísticos e oficiais divulgados por meio de um órgão governamental. Os resultados apontam que a sociedade descredibiliza fontes e cria resistências discursivas nas redes sociais devido ao consumo frequente de conteúdos desinformacionais em diferentes plataformas digitais e a maneira como compartilham suas interpretações sem confirmar a veracidade do que reproduzem.

Palavras-chave: desinformação; emergência climática; redes sociais.

Abstract: This article addresses disinformation in social media interactions through comments on the official Instagram profile of the Ministry of Environment and Climate Change. It discusses the concepts of disinformation, the climate emergency, and the two correlated phenomena. The research was conducted using a netnographic approach, which consists of analyzing the social behaviors of users in digital environments and understanding their discourses and reactions according to their manifestations on social networks. The Ministry's official profile was chosen for the application of the method in order to understand how climate misinformation has been spreading and how people react even after the publication of statistical and official data released by a government agency. The results indicate that society discredits sources and creates discursive resistance on social networks due to the

frequent consumption of disinformation content on different digital platforms and the way they share their interpretations without verifying the veracity of what they reproduce.

Keywords: disinformation; climate emergency; social media.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços da tecnologia e a expansão da era digital trouxeram para a sociedade a facilidade de acesso à informação e a agilidade em disseminá-la. As plataformas de redes sociais, por exemplo, democratizaram esse acesso e trouxeram mais visibilidade para pautas e discussões que fazem parte do cotidiano das pessoas. Desta maneira, entende-se que a produção de informações e o seu compartilhamento por vias digitais ampliou a velocidade de propagação de conteúdo. Ocorre, no entanto, que este cenário foi acompanhado da superficialidade e acriticidade do conteúdo, o que contribui para a disseminação de informações potencialmente falsas ou manipuladas, o que implica em desordem informacional – também conhecida como *desinformação*. Bezerra (2024) explicita três diferenças ao recorte desinformativo, diferenciando-o por *misinformation*, *malinformation* e *disinformation*. Segundo o autor:

> O prefixo mis indica ausência de algo ou alguém (como na palavra *misunderstanding*, que denota falta de entendimento), daí o termo ser também compreendido como "informação incorreta", algo falso que **alguém compartilha acreditando ser verdadeiro**. Já a "má informação" [malinformation] **se refere a conteúdo verdadeiro (ao menos parcialmente) distribuído sem autorização**, a fim de causar prejuízo a indivíduos ou instituições. Finalmente, *disinformation* seria o **conteúdo falso que é produzido e distribuído com a intenção de enganar**: é a "mentira deliberada", geralmente utilizada para benefícios políticos e financeiros (Bezerra, 2024, p. 75, grifo nosso).

Para esta pesquisa adota-se o conceito de *disinformation*, considerando a potencial intenção de enganar ou manipular. Nesse sentido, ao abordar o conceito de desinformação para a sociedade, os autores Carvalho, Castro e Schneider (2021) explicitam que aquela seria o usufruto de táticas para disseminar notícias falsas através de diferentes canais de informação e redes visando construir uma desordem informacional, a fim de beneficiar os interesses daqueles que iniciam essa divulgação. Com o intuito de se criar um ambiente de incertezas ou inverdades, o objetivo da notícia falsa compartilhada é reforçar a crença ou estimular comportamentos e discursos que produzem o que o autor da notícia deseja disseminar.

Os autores Wardle e Derakhshan (2019, p. 47-48) conceituam a desinformação com base na intencionalidade do indivíduo, ao afirmarem que "desinformação é uma informação falsa e a pessoa que a divulga sabe que é falsa. É uma mentira intencional e deliberada, e resulta em usuários sendo ativamente desinformados por pessoas maliciosas". Brisola e Bezerra (2018) observam de que forma a desinformação manipula e distorce a informação e pode trazer opiniões disfarçadas de verdades ou resultados, mas com intuito de expor seus próprios interesses ou versões.

> Outra questão importante a ser considerada sobre desinformação é a linguagem: pilar da informação. A linguagem é utilizada para dar aparência de informação à opinião, sugerindo um distanciamento e neutralidade, quando na verdade carrega envolvimento e parcialidade. A linguagem na desinformação também esconde as lutas de classes ou de grupos (gênero, etnia, posição política etc.); coloca etiquetas positivas ou negativas que formam e manipulam opinião (ex.: guerrilheiros esquerdistas, terroristas islâmicos, manifestantes vândalos). Muitos indivíduos tendem a se acostumar com essas etiquetas e tornam-se aderentes a uma posição política pré-definida por terceiros (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3322).

Nesse contexto, as pessoas tendem a manipular e distorcer informações, com a intenção de promoverem suas opiniões e interesses pessoais, e espalham mensagens pelas redes sociais deliberadamente. Um dos cenários que ultrapassam os limites dos saberes científicos e muito se discute nas redes sociais, trazendo debates complexos e manifestações distintas, é a temática sobre a emergência climática, por exemplo. Esse tema traz à luz questões que envolvem as ações humanas e as mudanças climáticas no Brasil e no mundo, e que impulsionam as ondas de calor, tempestades, secas e queimadas, atingindo níveis críticos que exigem intervenções para a redução de danos.

Ao apresentar a definição de *mudança climática*, Fachin (2020, p. 626) afirma que, "refere-se ao fenômeno físico em curso que pode ser natural ou induzido pelo comportamento humano e leva a modificações nas temperaturas, precipitações e padrões dos ventos". Isto difere do conceito de *emergência climática*, pois o autor define que "a emergência climática ou crise climática aponta para o comportamento humano e as emissões de carbono geradas pela humanidade como causas principais das mutações no clima que observamos" (Fachin, 2020, p. 626). Ou seja, enquanto a mudança climática inclui causas naturais, a emergência climática destaca a gravidade das influências das atividades humanas no meio ambiente.

Em face desse cenário, a presente pesquisa se justifica pela importância de discutir a questão climática à luz do desafiador ambiente de desinformação. É também importante

destacar a associação da pesquisa à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que reforça a urgência de atingir objetivos voltados ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável no mundo. Cabe frisar que a ideia de "sustentabilidade" não contempla apenas questões relacionadas ao meio ambiente, mas envolve um esforço coordenado pela erradicação da pobreza, garantia do saneamento básico, promoção da energia limpa, combate à fome, promoção da saúde, educação e trabalho de qualidade, além de reparações históricas, como a igualdade de gênero e redução das desigualdades (Da Silva *et al.*, 2025). Esse compromisso global com ações sociais e ambientais representa um grande avanço para construir um futuro mais sustentável, inclusivo e igualitário.

Em que pese a inclinação da ONU por um mundo mais sustentável, as pautas ambientais, principalmente no que se refere às crises climáticas, têm se tornado palco de proliferação de conteúdo ou comentários falsos, onde a desinformação põe em dúvida dados, relatórios e órgãos governamentais, fragilizando uma pauta relevante para o contexto presente. No Brasil, esse fenômeno desinformacional tem mostrado um viés político e ideológico que desacredita das informações oficiais e é duramente criticado por usuários das redes sociais.

Dentre as redes sociais mais utilizadas para divulgações e interações está o *Instagram*, que possui formato e estrutura visual propícios para comentários, reproduções e reações. Sua arquitetura e algoritmos facilitam a concentração e recomendação de informações sobre o mesmo tema e mantêm o usuário naquele mesmo recorte informacional de perfis diferentes. Porém, nem sempre as interações são positivas ou favoráveis, ainda que aquelas informações façam parte do nicho temático que o usuário acompanha.

Algumas manifestações de usuários contradizem as postagens e as questionam veemente, trazendo diferentes apontamentos ou disputas de narrativas, muitas delas apoiadas no fenômeno da polarização política e da desinformação. O perfil oficial do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) do Brasil, objeto empírico da pesquisa, exemplifica esse cenário em seu perfil no *instragram*: ainda que seja um dos principais canais de comunicação oficial da pasta, com temáticas relacionadas ao meio ambiente em todo o território nacional, crise climática, sustentabilidade e investimentos na área, esse mesmo perfil atrai usuários que contestam, distorcem ou criticam as ações do governo e do Ministério.

Há variadas formas de negar as informações apresentadas, deslegitimando as

publicações do perfil e demostrando ceticismo em relação às propostas ou aos dados relatados. Existem usuários que atacam as políticas públicas nas postagens ou refutam os dados estatísticos e relatórios, apresentando outros dados, nem sempre verídicos ou checados, baseando-se em suas próprias experiências e interpretações, gerando comentários desinformacionais. É importante compreender que a natureza dessas interações exige um olhar atento para entender o comportamento dos usuários nas plataformas digitais e o porquê dessas reações contrárias aos fatos apresentados nas postagens de perfis oficiais.

Assim sendo, esta pesquisa parte da seguinte questão: em que medida as manifestações desinformativas – em seu sentido amplo, com ou sem intenção – se configuram no perfil do *Instagram* do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e de que forma esses comentários ilustram um cenário de desafios para a Ciência da Informação? O objetivo geral dessa investigação visa, portanto, analisar as manifestações de desinformação presentes nas interações dos usuários do perfil no *Instagram* do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, entre novembro e dezembro de 2025. Este desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) identificar postagens que contenham manifestações de desinformação no perfil do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; b) categorizar os comentários desinformativos conforme suas características discursivas e tema; e c) analisar os desafios da CI quanto à desinformação sobre emergência climática nas redes sociais.

A metodologia adotada é a netnografia (Kozinets, 2014), na qual são rastreadas as interações digitais que os usuários realizam. Através deste método, estabeleceu-se um recorte temporal no período de 01 de novembro de 2025 a 31 de dezembro de 2025, a fim de mapear dados desde o mês da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - conhecida pela sigla COP30[1] - que ocorreu em novembro de 2025, em Belém/PA, e vem a ser uma conferência climática global das Organizações das Nações Unidas (ONU), até o final de dezembro de 2025, na qual foram apontados os desdobramentos do evento até o fim do ano.

Essa conferência uniu representantes dos setores públicos e privados, a sociedade civil, pesquisadores e cientistas de todas as partes do mundo para discutir estratégias para proporcionar melhorias e mitigar as crises climáticas existentes, e propor soluções para prevenir as que possivelmente virão (COP30 Brasil). Esse recorte temporal visou obter dados empíricos sobre o perfil do *Instagram* analisado com uma margem de dias anteriores ao

[1] COP30 BRASIL. **COP30 Brasil Amazônia**, 2025. Disponível em: https://cop30.br/pt-br. Acesso em: 09 jun. 2026.

evento que já possuía grande visibilidade nas redes e grandes discussões acerca dos temas da conferência e, com cerca de um mês e meio após o evento, onde permanecem os diálogos sobre os acordos firmados e das projeções, investimentos e estratégias previstas para os anos futuros.

Os resultados apontam que os usuários, em seus perfis, resistem ou desacreditam das informações publicadas sobre meio ambiente e emergência climática nas redes sociais, fornecendo discursos que contrariam as postagens e tentam descredibilizar um órgão governamental. Tal contexto guarda relação com dimensões sociais, políticas e informacionais que evidenciam o cenário polarizado brasileiro contemporâneo e o desencontro entre a franquia ao acesso às informações e as tecnologias digitais da internet e o descompasso na manipulação e uso da (des) informação.

2 DESINFORMAÇÃO, REDES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Para compreender a desinformação, a emergência climática e como esses dois fenômenos se conectam, serão abordados brevemente seus conceitos e como suas relações contribuem para os debates ambientais nas redes sociais.

O uso da desinformação em ambientes digitais manipula o entendimento das pessoas quanto à informação apresentada e repercute de maneira veloz nas plataformas digitais, tornando esses espaços cada vez mais perigosos quanto aos conteúdos disponíveis e seus alcances.

> As redes criadas na internet deram pontos de fala e “autorização” social para que qualquer cidadão exerça os papéis de criador e disseminador de conteúdos, além de amplificar o potencial de espalhar fake news, sejam elas criadas por indivíduos anônimos ou por agentes públicos e autoridades (Fabbri Júnior, 2025, p. 169).

Os autores Santos e Pajeú (2024), ao explicar esse fenômeno da desinformação, afirmam que se trata de informações falsas utilizadas para enganar e mobilizar pessoas através de apelos à massa e mobilizações de afeto e apegos emocionais. Significa, portanto, que, cada vez que uma informação é postada em qualquer plataforma digital, a velocidade de propagação abre possibilidades de discursos e debates sobre o tema e, uma vez que essa informação verdadeira ou não é propositalmente disseminada, conduz o indivíduo que a acessa a acreditar ou legitimar aquilo que está em seu olhar, independente da sua veracidade. Por isso, o uso de checagem de informações se faz tão necessário e o acesso às plataformas

oficiais de informação e comunicação é imprescindível para a diminuição de conteúdos desinformacionais nas redes.

> Grande parte do discurso sobre fake news combina duas noções: informação incorreta e desinformação. Pode ser útil, no entanto, propor que a informação incorreta seja informação falsa que a pessoa que está divulgando acredita ser verdadeira. [...] Uma terceira categoria poderia ser denominada má-informação; informação que é baseada na realidade, mas usada para causar danos a uma pessoa, organização ou país (Wardle; Derakhshan, 2019, p. 47-48).

Nesse contexto, as redes sociais tornaram-se espaços de divulgação e circulação de conteúdos que possuem grande velocidade de compartilhamentos e interações, aumentando a visibilidade da informação publicada e do alcance dos perfis que divulgam esses conteúdos, permitindo, assim, a ampliação também da desinformação nos ambientes virtuais.

> O impacto desse tipo de conteúdo na sociedade tornou-se especialmente preocupante por seu contexto atual: com a popularização das plataformas digitais, informações falsas se espalham rápida e amplamente. Hoje, o conteúdo desinformativo é recebido instantaneamente no celular, muitas vezes vindo de grupos nos quais o usuário confia, com centenas de curtidas ou comentários favoráveis. Dessa forma, seu impacto se tornou infinitamente superior (Academia Brasileira de Ciências, 2024, p. 11).

Nesse cenário, a desinformação afeta diretamente a percepção das pessoas sobre variados temas, sejam eles assuntos de interesse coletivo ou não. Questões ambientais e climáticas, por exemplo, são temas que constantemente estão em pauta nas redes e mídias, e, por isso, é necessário entender esses fenômenos e os impactos para a população.

Mudanças climáticas se referem a toda alteração do clima decorrente de ações da natureza ou de atividades humanas a longo prazo (Nobre, 2008, p. 9), podendo ser observadas no aumento do aquecimento global, derretimento das calotas polares e elevação do nível do mar, aumento de secas e enchentes, queimadas, calor extremo e diversos outros fatores que impactam toda a humanidade. Já a emergência climática, também, conhecida como crise climática,

> [...] é um termo mais recente que se refere à situação crítica em que a Terra se encontra devido ao aquecimento global e às mudanças climáticas. É uma expressão que enfatiza a gravidade do problema e a urgência de ação. A emergência climática reconhece que as mudanças climáticas estão causando impactos cada vez mais severos no planeta, na natureza e nas sociedades humanas, e que a resposta global a esses desafios precisa ser imediata e abrangente (ECONOSCO, 2023).

Ou seja, a emergência climática representa o agravamento das mudanças do clima e o reconhecimento da urgência de ações para adaptação e mitigação dos danos ao meio ambiente, uma vez que essas alterações foram provocadas por ações humanas em atividades

industriais, desmatamentos e exploração de recursos naturais. Há de pensar que esta é caracterizada por todas as mudanças já mencionadas anteriormente em situações críticas e com riscos iminentes (Araújo, 2025).

O reconhecimento da comunidade científica internacional frente à gravidade da crise climática é descrito através de órgãos que monitoram o clima, como o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)[2], que evidenciam relatórios com planejamentos, projetos e os impactos das relações entre as ações humanas e o meio ambiente. Contudo, ainda que haja ampla produção de pesquisa e dados estatísticos sobre emergência climática, parte da sociedade questiona e distorce informações científicas e não compreende a gravidade disso (alguns com intenção e outros por desconhecimento). No ambiente digital, a circulação de conteúdos desinformativos e a atuação dos algoritmos das redes podem dificultar o acesso a informações confiáveis e comprometer o debate sobre a questão climática.

O desencorajamento das pessoas em confiar na imprensa e em fontes de informação confiáveis têm atingido em muito as esferas climática e ambiental. A influência dos algoritmos ao recomendar conteúdos contribui para bolhas desinformacionais e interfere na compreensão de assuntos que impactam o meio ambiente e a sociedade, ainda que a intenção da comunicação pelas redes sociais seja para democratização de acesso à informação e ampliação de debates sociais (Franco; Capone; Côrtes, 2025).

> A desinformação científica explora vulnerabilidades sociais, apelando para emoções, crenças pessoais e preconceitos, em vez de se basear em evidências científicas sólidas. Isso favorece a disseminação de teorias da conspiração e fake sciences, alimentando a polarização e a desconfiança em relação às instituições científicas. Áreas como mudanças climáticas, vacinação, medicina alternativa, biotecnologia e saúde pública são particularmente afetadas por essa desinformação, resultando em consequências como a recusa de vacinas, impactos negativos nas políticas de saúde pública e a erosão da confiança em autoridades científicas (Academia Brasileira de Ciências, 2024, p. 7).

A desinformação climática, diferente do negacionismo climático, não nega os acontecimentos, mas distorce as informações e aponta alarmismos para viralização de conteúdos e maiores compartilhamentos nas redes. Milani (2022) sintetiza o conceito de negacionismo climático ao apontar que esse fenômeno:

> [...] adota posturas de confrontação e de negação das mudanças climáticas e de sua gravidade. Seus agentes são profissionais da controvérsia, geram e difundem fake news, acreditam em teorias da conspiração. Também mobilizam falsos especialistas

[2] Disponível em: https://www.ipcc.ch/. Acesso em 07 set. 2026.

> e procuram difundir mensagens que esperam o impossível dos cientistas: a certeza e a verdade (Milani, 2022, p. 206).

Portanto, a desinformação climática pode apresentar maior potencial de persuasão do que o negacionismo climático, uma vez que oferece informações manipuladas e distorcidas, em vez de negar as mudanças ambientais e do clima. O fato de distorcer dados ou relativizar os conteúdos favorece a credibilidade e o compartilhamento nas redes sociais, enfraquecendo a confiança científica ou dos órgãos oficiais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: NETNOGRAFIA NO *INSTAGRAM DO MMA*

A fim de compreender as dinâmicas das manifestações públicas no perfil do Ministério, foi utilizado como método de pesquisa a *netnografia*, pois é possível alcançar uma análise mais profunda baseada em uma abordagem mais descritiva e focada nas ferramentas digitais. Diferente da lógica métrica ou de uma análise quantitativa, a netnografia busca investigar o conteúdo, suas expressões e significados culturais. Isto posto, é uma metodologia que visa observar o comportamento humano nos ambientes digitais, como observa Ribeiro:

> Na prática, a netnografia segue etapas claras: imersão passiva, onde o pesquisador observa sem interferir; ou imersão ativa onde ele interage com o grupo estudado; coleta de dados, como capturas de posts ou comentários; análise temática, identificando sentimentos e tendências; e interpretação, traduzindo insights em estratégias. Além disso, a tecnologia potencializa essas etapas (Ribeiro, 2025).

A pesquisa netnográfica (Kozinets, 2014) possui o intuito de identificar a relevância das interações das pessoas por meio do computador e de ambientes digitais, além de entender a importância dessas ações para a sociedade. O próprio autor comenta sobre a mistura que é feita na vida “real”, a vida fora das redes, e a vida virtual, onde as pessoas se utilizam das redes para interações, comentários e incitações que poderiam ou não fazer presencialmente. Essa mistura se confunde ou se estende sobre aquilo que se é ou representa culturalmente e socialmente, o que pode influenciar nas relações e comportamentos de indivíduos e perante sua comunidade. Nesse ambiente digital, portanto, cabe ao pesquisador compreender as diversas fontes possíveis para análise e traçar estratégias adequadas para sua observação.

O fato de um pesquisador ter a possibilidade de analisar comentários e interações em redes sociais a qualquer momento, e ter a possibilidade de interpretar as informações coletadas de uma plataforma da internet, justifica a escolha pela metodologia netnográfica,

que possui essa finalidade. A escolha da netnografia ocorre ainda devido à sua forma mais sociológica, voltada para interpretar discursos, condutas e sentidos.

A netnografia parte do princípio da etnografia tradicional, que é um método flexível e vislumbra a compreensão das relações e comportamentos, mas possui uma nova roupagem, oriunda das comunidades *online* e demais ambientes digitais. Segundo Kozinets:

> A netnografia é uma abordagem da pesquisa online de observação participante que segue um conjunto de procedimentos e protocolos distinto. A netnografia é apropriada para o estudo tanto de comunidades virtuais quanto de comunidades e culturas que manifestam interações sociais importantes virtualmente. Considerações norteadoras do uso e coordenação do campo de trabalho netnográfico e etnográfico incluem: o grau de integração de comportamentos sociais online e face a face focais, a relativa importância da observação corporificada em vez da autorrepresentação verbal ou de outro tipo, e a necessidade de identificação individual (Kozinets, 2014, p. 72).

Para a aplicabilidade desse método, foram analisadas as manifestações de usuários no perfil oficial do Instagram do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Foi realizado um recorte temporal de 01 de novembro de 2025 a 31 de dezembro de 2025 no perfil identificado por @mmeioambiente. O intuito foi observar, nessas interações, as narrativas de desinformação e de que maneira os discursos sobre os assuntos relacionados à emergência climática são mencionados nos comentários pelos usuários que interagem nesse perfil oficial.

Ao analisar as postagens do perfil do *Instagram* do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima no recorte temporal definido, foram verificadas 148 publicações, com *reels*, vídeos, imagens, carrosséis de imagens ou textos com informativos diversos sobre assuntos relacionados ao Ministério, ao evento da COP30, a editais e a dados vinculados aos planos e diretrizes referentes ao meio ambiente, ao clima e demais assuntos que a pasta administra.

Quanto ao critério de investigação, foram separadas 25 postagens com a temática relacionada à emergência climática e seus desdobramentos, desde vídeos, dados estatísticos ou informacionais, trechos de palestras ou trechos de reuniões da COP30. A escolha de analisar essas postagens se deu pelos comentários em cada publicação, uma vez que, nas 148 publicações analisadas, algumas não possuíam comentários; em outras, os comentários eram apenas elogios, *emojis* (desenhos) ou perguntas a respeito da postagem ou não tinham relação com o objetivo desta análise.

Nas 25 postagens que foram destacadas, há diversas manifestações com comentários de perfis de pessoas discordando ou questionando os dados ou informações apontadas.

Portanto, foram selecionados comentários[3] dessas postagens com conteúdos que indicam informações potencialmente falsas, incompletas ou manipuladas, possibilitando outros usuários a duvidar da postagem oficial publicada no perfil do Ministério ou até mesmo a acreditar e compartilhar também uma inverdade, causando o fenômeno de propagação de conteúdos desinformacionais nas esferas ambiental e climática.

Ao explicar como funciona a análise e coleta de dados na netnografia, Kozinets (2014) menciona três tipos diferentes de propostas, que são os *dados extraídos*, os *dados arquivais* e os *dados de notas de campo*. Enquanto os dados arquivais correspondem à extração das informações e interações sem interferência ou estímulo do pesquisador, os dados de notas de campo são baseados em registros e percepções do próprio pesquisador em relação aos materiais coletados que mostram os comportamentos e ações das pessoas nas comunidades virtuais. Esses dois tipos de dados são fundamentais para o pesquisador, pois ele pode não somente extrair o conteúdo informacional o qual está investigando como, posteriormente, pode fazer suas considerações a respeito desses dados sem modificar ou manipular o conteúdo original. Com isso, a fim de interpretar os comentários das 25 postagens examinadas, estes foram organizados em eixos temáticos[4] para facilitar sua visualização e o potencial conteúdo desinformativo climático no perfil estudado.

O quadro 1 mostra que, ao todo, havia 148 postagens no recorte temporal de 01 de novembro a 31 de dezembro de 2025, mas foram descartadas 123 postagens em função dos seguintes critérios: ausência de comentários; elogios sobre a postagem; interações com *emojis* (desenhos); dúvidas sobre editais ou algo mencionado na postagem; comentários que não tinham relação com a temática da pesquisa, no que concerne à desinformação; e postagens elaboradas por outros perfis que mencionavam a página do Ministério e diversos outros perfis, fugindo da proposta de análise unicamente do perfil do órgão.

[3] A coleta ocorreu nos dias 21 e 26 de maio de 2026, sendo considerados os comentários mais visíveis, respeitada a ordenação dos comentários da postagem do instragram do MMA à luz dos eixos criados.

[4] A título de reduzir a subjetividade interpretativa, foi realizado um *double check*, a partir da avaliação da autora e reavaliação do coautor da pesquisa. Não foram avaliados potenciais comentários via *bots*.

Quadro 1 - Avaliação das postagens no perfil do Ministério

Total de Postagens Analisadas	Postagens Descartadas	Critério de Exclusão	Postagens Selecionadas	Assuntos Principais
148	123	Ausência de comentários; Elogios; Interações com *emojis*; Dúvidas; Comentários fora do contexto da pesquisa; Postagem feita por outro órgão com menção a vários perfis além do MMA.	25	Mudança do Clima; Crise Climática; Governança; Investimento

Fonte: elaboração própria (2026).

Após a avaliação, as postagens foram categorizadas em quatro eixos temáticos relacionados aos seus conteúdos: crise climática, governança, investimento e mudança do clima.

Quadro 2 - Informações sobre as 25 postagens selecionadas

Data da Postagem no ano de 2025	**Título ou Assunto Principal**	**Eixo Temático**
01 de novembro	Desertificação	Mudança do Clima
02 de novembro	Desertificação e Caatinga	Mudança do Clima
03 de novembro	Desmatamento	Crise Climática
05 de novembro	Debate sobre Crise Climática	Crise Climática
06 de novembro	Anúncio de Fundo de Florestas Tropicais	Investimento
07 de novembro	Debate sobre Justiça Climática	Governança
10 de novembro	Governança Climática e Implementação do Plano Clima	Governança
10 de novembro	Consultas Públicas do Plano Clima	Mudança do Clima
10 de novembro	Debate sobre Emergência Climática	Crise Climática
11 de novembro	Negacionismo Climático	Governança
13 de novembro	Arborização Urbana	Governança
14 de novembro	Fundo Amazônia	Investimento
16 de novembro	Combustíveis Fósseis	Crise Climática
18 de novembro	Debate sobre Emergência Climática	Governança
18 de novembro	Debate sobre Mudança do Clima	Mudança do Clima

19 de novembro	Povos Indígenas	Governança
24 de novembro	Financiamento Climático	Investimento
26 de novembro	Licenciamento Ambiental	Governança
28 de novembro	Debate sobre Emergência Climática	Crise Climática
29 de novembro	Acordos Climáticos	Mudança do Clima
02 de dezembro	Debate sobre Crise Climática	Crise Climática
06 de dezembro	Justiça Climática e Resolução do Conama	Governança
15 de dezembro	Plano Clima para enfrentar a mudança do clima	Governança
27 de dezembro	Desertificação	Mudança do Clima
28 de dezembro	Desertificação	Mudança do Clima

Fonte: elaboração própria (2026).

A divisão em eixos temáticos permitiu visualizar os principais temas publicados pelo Ministério e onde há mais comentários desinformacionais, a fim de analisá-los.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do quadro 2, no eixo temático sobre "Crise Climática", foram analisadas 06 (seis) publicações e filtrados 12 (doze) comentários. Já no eixo temático sobre "Governança", foram 09 (nove) publicações com 11 (onze) comentários. Em "Investimento", foram 03 (três) publicações e 03 (três) comentários. E, por fim, no eixo temático sobre "Mudança do Clima", foram 07 (sete) publicações e filtrados 10 (dez) comentários.

Quadro 3 - Recorte Analítico – Comentários no Instagram do MMA (Nov2025-Dez2025)

ID	Data do comentário	Descrição do trecho	Tema do Post publicado pelo perfil do instragram do MMA
1	03/11/2025	*"Mentira. Dados totalmente mentirosos e maquiados".*	Queda % do desmatamento.
2	10/11/2025	*"O PT tá vendendo a Amazônia para as empresas estrangeiras. O povo não é burro! Vai manipular sua mãe".*	Consulta pública sobre o "Plano Clima".
3	26/11/2025	*Não adianta o Ministério do Meio Ambiente lutar contra o PL da degradação se o @lulaoficial vai ignorar todos os ambientalistas e continuar querendo explorar*	Licenciamento ambiental.

		petróleo na Amazônia e privatizar rios! Ou está lutando com o meio ambiente ou está degradando. Os dois não dá".	
4	29/11/2025	*"As ONGs agradecem as verbas a serem desviadas".*	Parceria estabelecida na COP30 entre Brasil e Noruega.
5	28/12/2025	*"É muito plano e muita gente do governo lutando contra, principalmente o ministro de Minas e Energia".*	Plano Nacional contra a desertificação.

Fonte: elaboração própria a partir do *Instagram* do Ministério do Meio Ambiente e Mudança de Clima (2026).

Considerando os limites deste trabalho completo, foram selecionados, a título de recorte, cinco comentários de postagens relacionadas à temática com o objetivo de analisá-las em um escopo amostral, conforme quadro 3 acima. A análise foi conjugada com o referencial teórico e referenciada pelo identificador único (ID). O trecho selecionado referente ao ID 1 denota uma acusação de manipulação de dados, sem explicitar dados contrários ou exemplos concretos que pudessem contrapor a postagem associada. Observa-se, assim, um caso de "desinformação científica" (Academia Brasileira de Ciências, 2024, p. 7), desconsiderando evidências científicas, o que pode promover desconfiança sobre a instituição responsável pelas políticas públicas climáticas e pela preservação das informações ambientais do país. Contrapõem-se evidências sólidas e busca romper a confiança nas autoridades e instituições de pesquisa, uma vez que o usuário não apresenta argumentos ou provas que justifiquem sua crítica, com potencial de enfraquecer o debate sobre a crise climática. Por sua vez, a afirmação apontada no ID 2 exemplifica o uso da desinformação para mobilizar pessoas através de apegos emocionais e ignora fatos concretos, urgentes e científicos (Santos; Pajeú, 2024), apelando para uma indignação coletiva e criando conspirações com viés político-ideológicos que podem incitar outras pessoas. Observa-se, nesta análise, uma demarcação relacionada ao contexto político brasileiro que coexiste com uma polarização política que não se preocupa com a fidedignidade da informação. No ID 3, o comentário "ataca" o governo em um contexto desinformacional, denotando possível incoerência decisória. Esse tipo de manifestação corrobora o conceito de mentiras intencionais e manipuladas mencionadas anteriormente por Wardle e Derakhshan (2019), denotando uma distorção da narrativa com o objetivo de fazer outros perfis acreditarem e acompanharem esse discurso e/ou promoverem discurso por uma oposição também político-ideológico, sem qualquer compromisso com a verdade dos fatos. Na análise do ID 4 faz-se uma associação entre

investimento público no clima e corrupção. Observa-se assim possível desinformação climática propagada nas redes, uma vez que se distorce o papel de uma instituição ou órgão que busca fomentar, via parceria, a área de meio ambiente e, intencionalmente, descredibilizam as ações de colaboração anticrise ambiental e a bem da governança. Por fim, o ID 5 exemplifica como as bolhas de desinformação estimulam até mesmo a polarização interna ao tentar contrapor duas pastas governamentais. Desta forma, criam teorias de conspiração que descredibilizam instituições e influenciam outras pessoas a acreditarem que há sabotagem por parte de terceiros que atuam nos próprios órgãos governamentais, para inflamar ainda mais as críticas e questionamentos, tirando o foco do que realmente está em pauta: neste caso a desertificação. Diante do exposto, depreende-se dos resultados três dimensões. Uma dimensão de ordem social, na medida que as ferramentas tecnológicas e as mídias sociais estão com franco acesso, mas sem contudo garantir que os usuários a instrumentalizem por padrões que zelem pela integridade da informação. Outra dimensão está relacionada ao contexto político, demarcada em alguns comentários que traduzem o contexto de polarização eleitoral no Brasil. E, por fim, uma dimensão informacional, impondo aos profissionais da informação desafios e grau de urgência para ampliar uma *competência informacional crítica* como "[...] ferramenta de resistência à desinformação" (Wendt e Borges, 2024), assegurando uma verdadeira *cidadania informacional* (Da Silva *et al.*, 2025), cujo postulado preza por uma informação íntegra, comprovável e transparente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, pôde-se compreender os conceitos de desinformação nas redes, a emergência climática e de que forma esses dois fenômenos se conectam, ao observarmos, ainda que, em grau de recorte, a propagação de conteúdos falsos e manipulados nas redes sociais de uma pasta governamental. Verifica-se que o *Instagram* tem atuado como uma plataforma central para compartilhamentos e interações digitais, permitindo que os usuários assumam papéis como protagonistas em discursos e debates que questionam postagens com narrativas e dados de perfis científicos e institucionais. Os usuários tecem manifestações em comentários, compartilham e reproduzem suas interpretações para além das telas. No ambiente digital, por vezes amparados pelo contexto desinformativo, eles exercem resistências e ressignificam os dados científicos à luz de textos e conteúdos simplistas, irônicos ou com tons mais duros. Entende-se que a comunicação pública em redes sociais está

suscetível a críticas e descontentamentos da sociedade, porém, é preciso estabelecer limites entre o que é verdade ou não em cada comentário, para que não sejamos reprodutores de desinformação, contribuindo para a fragilização de pautas relevantes. Com isso, resgatando-se o problema desta investigação, podemos afirmar que as manifestações desinformativas analisadas no perfil do *Instagram* do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima são uma amostra do ambiente proliferado pela desinformação – permeado por dimensões de ordem social, política e informacional -, o que impõe um desafio à CI como agente de garantia de uma informação confiável.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Desafios e estratégias na luta contra a desinformação científica**. Rio de Janeiro: ABC, 2024. Disponível em: https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2024/06/Livro-_-Desinformacao-Cientifica-_-ABC_Junho2024.pdf Acesso em: 23 maio 2026.

ARAÚJO, Gabriel Pires de. Emergência climática. *In*: FRANCO, Agnes O. (org.). **Emergência climática:** reflexões a partir da classe trabalhadora. São Paulo: Hucitec, 2025. Disponível em: https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2025/12/17-Emergencia-climatica.pdf Acesso em: 24 maio 2026.

BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação digital em rede: um negócio lucrativo. **Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD),** 14 set. 2023. Disponível em: https://rncd.org/desinformacao-digital-em-rede-um-negocio-lucrativo/ Acesso em: 22 out. 2026.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018, p. 3316-3330. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102819 Acesso em: 11 jun. 2026.

CARVALHO, Priscila Ramos; CASTRO, Paulo César; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Desinformação na pandemia de COVID-19: similitudes informacionais entre Trump e Bolsonaro. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 3, p. 15-41, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245273.15-41 Acesso em: 11 jun. 2026.

COP30 BRASIL. **COP30 Brasil Amazônia**, 2025. Disponível em: https://cop30.br/pt-br Acesso em: 09 jun. 2026.

SILVA, José Antonio da; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SANTOS, João Carlos Gardini; SOUZA, Rodrigo Rachid de. Organização e Representação do Conhecimento e seu Compromisso Ético com o Conceito de Cidadania Informacional no Contexto dos ODS da Agenda 2030. *In*: Fernanda Ribeiro. (org.). **Desafios Éticos na Organização do Conhecimento**. 1 ed. Porto: CITCEM, v. 1, 2025, p. 43-56. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/170788/2/749205.pdf#page=45 Acesso em: 11 jun. 2026.

FABBRI JÚNIOR, Duílio. O discurso antissolidariedade como efeito da desinformação: o caso das fake news sobre as enchentes no Rio Grande do Sul. *In*: PÔRTO JR, Gilson. **Ensino, comunicação e desinformação**: pesquisas e Aplicações. Palmas: Observatório Edições, 2025, p. 166-183. Disponível em: https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/7644/1/Ensino_desinformacao_vol.4.pdf Acesso em: 11 jun. 2026.

FACHIN, Luiz Edson. Agenda 2030: emergência climática e o papel das instituições públicas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 623-634, 2020. Disponível em: https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/7119/pdf Acesso em: 11 jun. 2026.

FRANCO, Agnes O.; CAPONE, Letícia; CÔRTES, Pedro L. Negacionismo climático na política brasileira. *In:* FRANCO, Agnes O. (org.). **Emergência climática**: reflexões a partir da classe trabalhadora. São Paulo: Hucitec, 2025. Disponível em: https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2025/12/17-Emergencia-climatica.pdf Acesso em: 24 maio 2026.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MILANI, Carlos R. S. Negacionismo climático. *In*: SZWAKO, J.; RATTON, J. L. (org.). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe, 2022.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA. Conta oficial. Brasília, DF, nov/dez. 2025. **Instagram**: @mmeioambiente. Disponível em: https://www.instagram.com/mmeioambiente/ Acesso em: 19 maio 2026.

NOBRE, Carlos A. Mudanças climáticas e o Brasil - contextualização. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, DF, v. 13, n. 27, p. 7–18, 2008. Disponível em: https://seer.cgee.org.br/parcerias_estrategicas/article/view/326 Acesso em: 23 maio 2026.

RIBEIRO, Maria Augusta. O que é Netnografia? E como ela mapeia o comportamento do consumidor na internet? **Belicosa**, 2025. Disponível em: https://www.sapicua.com.br/o-que-e-netnografia-e-como-ela-mapeia-o-comportamento-do-consumidor-na-internet Acesso em: 11 jun. 2026.

SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima; PAJEÚ, Hélio Márcio. Entendendo a desinformação: algumas determinações e uma proposta de conceituação. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, v. 29, p. 01–19, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e95042 Acesso em: jun. 2026.

VOCÊ sabe (mesmo) a diferença entre aquecimento global, mudança climática e emergência climática? **Portal ECONOSCO**, 2023. Disponível em: https://www.econosco.com.br/post/voc%C3%AA-sabe-mesmo-a-diferen%C3%A7a-entre-aquecimento-global-mudan%C3%A7a-clim%C3%A1tica-e-emerg%C3%AAncia-clim%C3%A1tica Acesso em: 24 maio 2026.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Reflexão sobre a desordem da desinformação: formatos da informação incorreta, desinformação e má informação. *In*: IRETON, C.; POSETTI, J. (orgs.). **Jornalismo, fake news & desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. [*s. l.*]: UNESCO, 2019, p. 46-58.

WENDT, Lucas George; BORGES, Jussara. Uma Análise das Relações entre Desinformação e Competência Crítica da Informação: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Information Science:** research trends, Marília, SP, v. 18, p. e024003, 2024. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/15489. Acesso em: 7 set. 2026.